

Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 12.023

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1934

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 51 e 53
Rua Gonçalves Dias, 5

CORREIO DA MANHÃ — Quarta-feira, 7 de Fevereiro de 1934

5

CORREIO MUSICAL

A MORTE DE ERNESTO NAZARETH

Quando algum historiador futuro tiver de estudar as primeiras tentativas feitas para a criação da musica brasileira — criação lenta e difficilissima, porque a musica nacional não se improvisa — terá de levar em conta a influencia exercida pela obra de Ernesto Nazareth.

Compositor isolado no meio dos seus contemporaneos, o tragico desaparecido de ante-hontem foi antes de tudo um creador. Consciente ou inconscientemente (o mais certo é o segundo). Nazareth reuniu qualidades que são de um innovador. Os seus tangos, com especialidade, são inconfundíveis na inspiração e na feitura e têm todos elles um ambiente tão caracteristicamente brasilel-

ro que mais parece que o Brasil tenha sido feito para elles.

Dispondo de certa cultura musical não se deixava levar pela chatice e pelo vacuo de idéas dos outros collegas que perpetravam composições do mesmo genero.

O dominio exercido por Nazareth sobre o publico da sua época foi uma especie de fascinação hypnotica. Não se apoderava apenas dos espectadores communs, mas até dos proprios artistas. Grandes coppositores lhe admiravam o talento.

Ainda ha dois annos, a 5 de janeiro, escreviamos nesta secção, a seu respeito:

“Ernesto Nazareth, em nosso meio musical, é uma figura de alta valla, com accentuada projecção na arte lldinamente brasileira que se inspira no ambiente popular. O seu instincto levou-o a crear um genero que se tornou typico e ficou propriamente “nazaretheano”, apesar das numerosas contrafacções. Elle nunca encontrou imitadores que o egualassem. O que ha de admiravel

na feição de Ernesto Nazareth é que nem elle proprio se dá conta da obra realizada, obra essa que a sua admiravel intuição preservou das influencias estranhas.”

Contribuiram para dar estranho fulgor á obra de Nazareth, tornando-a de intensa brasilidade, a variedade dos rythmos, a toada, o caracter nacional da syncopa, a melodia viva ou sentimental e uma especie de contraponto violleiro que lhe enriquecia extraordinariamente a technica pianistica com o proprio valor da composição.

Nosso brilhante confrade Floriano de Lemos (que tambem é um artista eclectico) commentando hontem no “Correio” o tragico episodio, não sem um pouco de literatura, escreveu:

“Nazareth, repetindo o supplicio de Beethoven, ficou inteiramente surdo”. E, ao terminar o seu sentido artigo, referiu que elle foi encontrado sobre as pedras de um despenhadeiro, “o ouvido partido, como se quizesse

tentar, chegando ao grande silencio, recolher enfim alguns ecos das melodias que espalhou sobre a terra...”

“Talvez seja verdade. — Jto.”